

A RODA DE LEITURA



**FORMANDO LEITORES NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
SORAYA FERREIRA POMPERMAYER**

**Profletras - Ifes Vitória/ES
2016**



A RODA DE LEITURA

FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia Queiroz de Carvalho
Soraya Ferreira Pompermayer

Vitória
2016



Mestrado Profissional em Letras
PROFLETRAS

Letícia Queiroz de Carvalho
Soraya Ferreira Pompermayer

A RODA DE LEITURA
FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

1ª edição

Vitória
2016

REALIZAÇÃO



FICHA CATALOGRÁFICA

P788a Pompermayer, Soraya Ferreira.

A roda de leitura : formando leitores literários no ensino fundamental / Soraya Ferreira Pompermayer, Letícia Queiroz de Carvalho. – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2016.

58 p. : il. ; 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-85-8263-142-3

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Práticas de leitura. 3. Ensino fundamental. I. Carvalho, Letícia Queiroz de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD: 372.41
CDU: 37.01

**Editora IFES**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia
Vitória – Espírito Santo – CEP: 29056-255
Tel. (27) 3227-5564
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória – Espírito Santo – CEP: 29040-780

Comissão Científica

Letícia Queiroz de Carvalho
Margareth Martins de Araújo
Priscila de Souza Chisté Leite
Francisco Aurélio Ribeiro
Dilza Côco

Coordenação Editorial

Marcelo Scabelo da Silva

Revisão do Texto

Letícia Queiroz de Carvalho

Capa e Editoração Eletrônica

Marcelo Scabelo da Silva
Clock-t

Produção e Divulgação

Programa PROFLETRAS / IFES



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Dênio Rebello Arantes
Reitor

Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro
Pró-Reitor de Ensino

Márcio Almeida Có
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Ademar Manoel Stange
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Ricardo Paiva
Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

Hudson Luiz Côgo
Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Sérgio Zavaris
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretor de Administração

Antônio Carlos Gomes
Coordenador do Profletras

MINICURRÍCULO DAS AUTORAS

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETROS). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Integra o grupo de pesquisadores do Grupo de Pesquisas Culturas, Parcerias e Educação do Campo (UFES) e Literatura, Arte e Pensamento (IFES - Linhares). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES - Campus Vitória). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e ensino, prática de ensino de língua e literatura, linguagem, formação de professores, pedagogia social e educação profissional.

E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

SORAYA FERREIRA POMPERMAYER

Mestranda em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Vitória - ProfLetras (2014). Pós-graduada em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG). Licenciada em Letras-Português pela UFES (1989). Integra o grupo de pesquisas NUCAPES - Núcleo Capixaba de Pesquisas em Literatura e Ensino (IFES). Atuou na Secretaria Municipal de Educação – SEME - PMV/ES (Gerência de Formação/ Projeto Revitalização dos Espaços Escolares) de 1999 a 2001. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: prática de ensino de língua e literatura, formação de professores, literatura infanto-juvenil. Na docência há 25 anos, possui experiência nos três níveis: fundamental, médio e superior. Atualmente, leciona Língua Portuguesa nas turmas de ensino médio na EEEFM “Nea Salles Nunes Pereira”, no bairro Maracanã, Cariacica/ES e nas turmas do ensino fundamental II, na EMEF “Eber Louzada Zippinotti”, localizada em Jardim da Penha, Vitória/ES.

Email: sorayap41@gmail.com

O círculo de leitura [...] põe em movimento a consciência crítica que predispõe à cidadania. Depois que se aprende a pensar e a dizer o que se pensa, o próximo passo é agir, participar, inscrever-se na história ou escrever a história.

Eliana Yunes

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	INTRODUÇÃO	9
3	A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA	13
3.1	A formação do leitor literário	15
3.2	A Roda de Leitura na formação do leitor	19
4	PREPARANDO A RODA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	26
4.1	Entrando na Roda	27
4.2	Proposta 1: A Roda “Clarice”	30
4.3	Proposta 2: A Roda “Memórias”	32
4.4	Proposta 3: A Roda do “Maluquinho”	34
4.5	Proposta 4: A Roda “Mistério”	38
4.6	Proposta 5: A Roda “História acerca de Botões”	41
5	SUGESTÕES DE OBRAS	43
6	SUGESTÕES PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL.....	48
7	SUGESTÕES DE SITES DE INTERESSE E DICAS DE FILME E VÍDEOS PARA O PROFESSOR.....	53
8	REFERÊNCIAS	56



1 APRESENTAÇÃO

O trabalho com Roda de leitura parte do princípio de que difundir o gosto pela leitura é benéfico, não só aos alunos, mas a toda comunidade escolar porque além de propiciar a convivência em ambiente letrado pode garantir o seu sucesso ao longo de toda sua trajetória escolar, amplia sua compreensão de mundo e, acima de tudo, é fator de humanização.

Para tanto, é imprescindível que o professor, enquanto mediador de atividades de leitura tenha uma visão multidisciplinar e compreenda que leitura e escrita são metas comuns de todas as áreas do conhecimento, não se restringindo apenas à área de Língua Portuguesa. Deste ponto de vista, todos os professores são convidados a entrar na roda e contribuir com o seu olhar e experiências para a formação de leitores. Este é o objetivo deste Caderno Pedagógico, apoiar e contribuir com o desafio a que se dedicam professores do ensino fundamental I em sala de aula, e também, os professores de Língua Portuguesa, em geral: a formação de leitores literários.

A fim de justificarmos nossas escolhas, propomos, inicialmente, alguns conceitos importantes sobre a Literatura como Experiência, a formação do leitor e apresentamos a roda de leitura como estratégia, prática leitora que corrobora na formação do leitor literário. A seguir, apresentamos cinco propostas de intervenção pedagógica, formuladas e realizadas durante a pesquisa de Mestrado da autora Soraya Ferreira Pompermayer (POMPERMAYER, 2016). Finalmente, sugerimos outras obras, de autores da literatura produzida no Estado do Espírito Santo e da literatura infantojuvenil brasileira, que podem ser utilizadas durante as rodas.

A ideia de se criar um produto educativo surge após a aplicação da proposta de intervenção na escola, isto é, após as oficinas/rodas de leitura, a fim de compartilhar com outros professores a experiência da qual participamos, e assim, aumentar esta roda.



Nossa intenção é que o último ano Ensino Fundamental I não seja apenas uma transição ou apenas uma preparação para o Ensino Fundamental II, mas sobretudo, que seja um período em que se solidifique o leitor do texto literário, não permitindo que se rompa a magia entre os contos infantis – trabalho que teve seu começo nos anos iniciais – e a maturidade dos clássicos pretendida nos anos subsequentes. Que a roda de leitura oportunize aos discentes uma relação dialógica com a Literatura, potencializando a formação de indivíduos conscientes de sua diversidade cultural e capazes de navegar, de forma autônoma, por oceanos nunca dantes sonhados.

Enfim, o objetivo deste Caderno Pedagógico é favorecer o trabalho dos professores e proporcionar, aos alunos, uma experiência singular com o texto literário.

Por isso, estão todos convidados a entrar na Roda também:

“Vem pra Roda ?!”

Desejamos a todos um excelente trabalho.

As autoras





2 INTRODUÇÃO

De acordo com Cagliari (2004, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". O autor define que a leitura deve ser a extensão da escola na vida das pessoas para que elas sejam capazes de entender a sociedade em que vivem e transformá-la num mundo melhor. Entendendo assim também a leitura, procuramos uma estratégia, uma prática leitora potencializadora de uma experiência crítica, emancipatória, libertadora e humanizadora com a literatura. Inspiramo-nos em nossa própria prática docente para contemplar as implicações sociais desta prática e em nossa experiência como docentes para nos empenhar em desmistificar métodos de leitura em sala de aula que deturpam a função social da Literatura: a de humanização do seu leitor. Essa dimensão foi estabelecida por Cândido (2006, p. 187), quando afirma que

“[...]a literatura corresponde “a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”.



<https://xcaboquinho.wordpress.com>

Trata-se, portanto, de ensejar uma proposta de leitura lúdica inspirada no que a literatura tem de lúdico e experimental. Uma proposta de leitura que se traduz pelo ler fazendo, que considera que o sujeito/leitor (o estudante) precisa participar ativamente do processo, ir além da postura de responder o que significa isso ou aquilo. Na verdade, é um caminho, dentre tantos possíveis, visando à formação de leitores.



A estratégia da roda de leitura está ancorada por teorias contemporâneas da literatura, da leitura e no conceito de experiência do filósofo alemão ***Walter Benjamin**. É necessário, ainda, explicitar os motivos que esclarecem nossa opção por essa estratégia. Por isso, do pensamento de Yunes (1998), recortamos:

Ler em círculo não é novo: novo é o uso do círculo para aproximar os leitores na troca de suas interpretações (hoje, os leitores têm voz e antes não a tinham, como sabemos) para estímulo intensivo da própria experiência de dizer e dizer-se. O esforço para organizar suas ideias, torná-las lógicas, vencer a timidez, buscar a expressão e lograr comunicar-se resulta, pouco a pouco, na descoberta da própria voz, da própria vez e do eu que se vai construindo dia a dia nestas reflexões e intervenções. Educa-se o ouvido, a sensibilidade, a inteligência, a língua: o respeito pelos outros, autor e co-autores (leitores) do texto. A coerência das próprias ideias deve (in)formar o brincante (não é este o nome dos que pulam para dentro do círculo e entram na roda?), leitor que alcança prazer lendo. A leitura é assim estimulada, intensificada e ampliada – tornar-se intensiva e extensiva simultaneamente – com uma prática que se resgata para os espaços de solidão da nossa modernidade; onde mais se amontoam as gentes, maior é o isolamento e o anonimato: escolas, hospitais, prisões, clubes, associações, famílias. O círculo de leitura, por fim, põe em movimento a consciência crítica que predispõe à cidadania. Depois que se aprende a pensar e a dizer o que se pensa, o próximo passo é agir, participar, inscrever-se na história ou escrever a história (YUNES, 1998, p. 19).

Por isso, caro professor, que inserimos uma parte teórica em nosso Caderno. O estudo aponta, pois, para campos convergentes quanto à necessidade de uma reflexão sobre a prática de leitura literária na sala de aula do Ensino Fundamental, que busque muito mais que somente o ensino de componentes curriculares, e sim que atue como uma ponte entre o sujeito e o mundo, habilitando-o para exercer sua consciência crítica diante do mesmo.



★ 1892 (Alemanha)

† 1940 (Fronteira: Espanha x França)

www.wikipedia.org

***Walter Benjamin** – judeu alemão, ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo da cultura. Associado à Escola de Frankfurt e à Teoria Crítica, foi fortemente inspirado tanto por autores marxistas como Georg Lukács e Bertolt Brecht como pelo místico judaico Gershom Scholem. O seu trabalho, combinando ideias aparentemente antagônicas do idealismo alemão, do materialismo dialético e do misticismo judaico, contribuição original para a teoria estética. Benjamin nasceu no seio de uma abastada família judaica. Na adolescência, perfilhando ideais socialistas, participou do Movimento da Juventude Livre Alemã. Nos últimos anos da década de 20, o filósofo interessa-se pelo marxismo e, juntamente com o seu companheiro de então, Theodor Adorno, aproxima-se da filosofia de Georg Lukács. Nos anos seguintes publica resenhas e traduções que lhe trariam reconhecimento como crítico literário, entre elas as séries sobre Charles Baudelaire (www.educacao.uol.com.br/biografias)



Na atualidade, inúmeros são os desafios que a carreira docente enfrenta, dentre elas, há poucas ações em prol do desenvolvimento cultural do indivíduo, uma excessiva preocupação formal com o texto e com questões curriculares em detrimento da literatura como experiência significativa, de prazer, leitura como fruição e da relação da Literatura com a vida. É exatamente por isso, que propomos, através deste Caderno Pedagógico, o compartilhamento de experiências exitosas e o diálogo com os diferentes campos disciplinares com o objetivo maior de subsidiar um trabalho mais profícuo com relação ao fomento à formação do leitor.



Acreditando nesta possibilidade estabelecermos com nossos alunos práticas mais significativas de leitura literária, fortalecendo o potencial que esse texto tem, é que propomos durante a pesquisa de Mestrado da autora (POMPERMAYER, 2016) algumas intervenções pedagógicas realizadas com um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, mesmo entendendo que as pesquisas no âmbito da investigação das práticas de leitura na escola não são novas e que esse tem sido um tema muito pesquisado.



Nossa pesquisa se apresenta como mais uma contribuição para as práticas escolares de leitura, à medida que aponta uma leitura não obrigatória, não compulsória, mas que faz pensar, que propicia um encontro consigo mesmo e com o outro num exercício de alteridade para formar o leitor literário.



Incentivamos na proposta a adoção da leitura de obras produzidas por autores capixabas, a fim de dar visibilidade e como forma de valorizar a literatura aqui produzida, bem como almejarmos a conscientização cultural dos alunos visando à sua autonomia de pensamento enquanto indivíduos participantes de uma sociedade.



Por fim, e não menos relevante, é esclarecer que não se trata de acreditar em fórmulas prontas para ensinar a ler, ouvir e até mesmo assistir a tantas histórias que a cada dia são novas. O que de fato importa é que a nossa sensibilidade e inteligência estejam envolvidas exatamente neste intervalo maravilhoso entre o início e o fim de uma narração.

Buscamos, com este Caderno, instrumentalizar os professores na potencialização da leitura do texto literário, além de estimular a inovação das práticas docentes nas aulas do Ensino Fundamental, a fim de formar leitores responsivos e por toda a vida.

Para saber mais sobre Walter Benjamin acesse:

- Núcleo Brasileiro de Estudos Walter Benjamin
www.uesc.br/nucleos/nbewb

- Biografias UOL
www.educacao.uol.com.br/biografias/walter-benjamin.htm
<https://blogdaboardtempo.com.br/.../sete-teses-sobre-walter-benjamin-e-a-teoria-critica>

- GEWEBE – Cadernos do Grupo de Pesquisa Walter Benjamin e a filosofia:
www.gewebe.com.br

- Walter Benjamin Archives:
www.walterbenjaminarchives.mahj.org

- Walter Benjamin and the Arcades Project
www.walterbenjaminarchives.mahj.org

- A filosofia da história de Walter Benjamin
www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000200013

- Vídeos
<https://www.youtube.com/watch?v=AtECQaWq-jM>
<https://www.youtube.com/watch?v=7MtLYZb0j1M>





3 A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA

A leitura dos ensaios, de Walter Benjamin, considerado um dos mais fecundos pensadores da Alemanha no início do século XX, traz importantes reflexões filosóficas para a área da Literatura e das ciências humanas em geral, a partir da revisão crítica de alguns aspectos já sedimentados em nossas práticas.

Alguns conceitos presentes em seus textos são de extrema importância para o pensamento acerca da leitura como prática social, dialógica, transformadora, em uma sociedade que, como nos dias do ensaísta alemão, parece ter perdido a noção da experiência coletiva ao privilegiar a informação e a rapidez da comunicação em detrimento das narrativas orais, ressalta Carvalho (2012).

O excesso de informação não permite a experiência – o que aconteceu, o que se viveu, o que se passou, o que tocou, o que afetou. O mundo moderno, associando informação e opinião, não permite que a experiência promova conexões significativas entre acontecimentos – o que, acreditamos, afeta diretamente a História, a historiografia e a escrita da História.

Benjamin elege a Experiência o conceito central de sua filosofia e fundamenta seu debate sobre esse conceito no momento histórico em que vivia – a transição das sociedades artesanais para o tempo do trabalho do capitalismo moderno.

No ensaio “Experiência e pobreza” de 1933, Benjamin chama a atenção para a perda da experiência que advém com as transformações decorrentes da modernidade. A decadência da experiência e a impossibilidade de comunicação ensejam seu estudo sobre Leskov, considerado um narrador exemplar. Nesse ensaio, o pensador já nos apresenta questões que relacionam a arte de narrar à preservação de uma experiência que a modernidade quer apagar.



Que foi feito de tudo isso? Quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas? Que moribundos dizem hoje palavras tão duráveis que possam ser transmitidas como um anel, de geração a geração? Quem é ajudado, hoje, por um provérbio oportuno? Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência? (BENJAMIN, 2012, p. 123)

Nunes (2008) afirma que em Benjamin a consciência é o tempo todo testada, depurada e refinada pela experiência, mas que essa experiência não é apenas o que se passa no mundo sensível. Sua busca é por uma experiência autêntica e, esta busca, leva-o a examinar suas lembranças e a tentar compreender a cultura jovem do movimento estudantil berlinense da década de 1910. Revisita as tentativas filosóficas no anseio de encontrar a “verdadeira” experiência. A verdadeira experiência, conclui, nasceria da palavra poética, da relação com a natureza, o mito, a memória e a tradição. Por isso, Benjamin critica a modernidade que, substituindo a narração pela informação e a informação pela sensação, provocava a atrofia progressiva da experiência e apagava a marca do narrador, que proporciona o que viveu como experiência àqueles que o escutam.

No ensaio “O Narrador” (2012), Benjamin examina o valor do narrador anônimo nas sociedades tradicionais e a sua importância para a perpetuação da memória e o diálogo entre os homens. Por meio desta análise, o autor faz um retrato da sociedade contemporânea, demonstrando transformação no plano das projeções simbólicas e a relação do homem com o saber. Para tanto, ele chama atenção para os primeiros mestres na arte de narrar que existiam nas sociedades arcaicas: o camponês sedentário e o marinheiro viajante.

Para Benjamin (2012), a narrativa é uma prática social na qual alguém conta algo para alguém que escuta, estando, portanto, em relação direta, imediata. Esse tipo de narração é estreitamente vinculado à tradição e entra em declínio com o surgimento da imprensa e todo o desenvolvimento tecnológico subsequente. O romancista rouba a cena aos narradores anteriores, mas é ator isolado, comunica-se apenas de modo mediado, diferenciando-se pelo alheamento da experiência.



A extinção da narrativa no mundo contemporâneo ocidental e a falta de momentos para compartilhar e trocar experiências, em um processo contínuo, assim como a necessidade de refletir sobre ações, de maneira ética, sem dúvida alguma, correspondem a um dos desafios do nosso século.

Para além da banalização da experiência autêntica, em função do enaltecimento do mundo da informação, é possível identificar movimentos de resistência que buscam a reunião de pessoas para narrar, dialogar, refletir sobre as suas experiências, bem como produzir uma memória coletiva em torno das ações realizadas no contato entre gerações. Dessa forma, apontamos o nosso projeto com as rodas de leitura como exemplo de um movimento que busca promover, assim, experiências significativas para a compreensão da existência humana e das relações socioculturais no mundo contemporâneo.

Por isso que à luz dos conceitos de Benjamin, professores e alunos leitores – como é a proposta das rodas de leitura – devem ser narradores das suas experiências vividas com a leitura literária por meio dos relatos, que se compõem com a experiência do ouvinte e produzem uma nova experiência, ligada à realidade prática.

3.1 A formação do leitor literário

Quando pensamos novas possibilidades do trabalho com a leitura literária na escola, não podemos deixar de questionar os atuais paradigmas literários e linguísticos que ainda se inserem em nossos discursos e prática docente. Afinal, o que é ler? Tal questão evoca, hoje, uma dimensão de leitura na qual os textos, livros, autores e leitores mantêm intrincada relação com o mundo, por meio da linguagem e da literatura como fenômeno estético totalmente articulado com os contextos culturais mais amplos.

Mesmo que no mundo contemporâneo o livro tenha que competir com jornais, periódicos, cartazes publicitários, rótulos, embalagens, letreiros luminosos, livros



virtuais, internet, messenger, facebook, entre outros, a importância da leitura literária é inquestionável, pois como afirma Perissé (2006, p. 102) a — “[...] vida só é possível transfigurada, reinventada pela imaginação, pela emoção, por novas concepções, pela palavra”.

Para Kramer (1998) leituras são práticas, são fenômenos socioculturais, usos e disposições a partir de referências sociais concretas. Ou seja, se por um lado, a leitura pode ser percebida como estando mais ligada à oralidade, estando o ato de ler diretamente vinculado à sonorização das palavras, também pode-se entender, por outro lado, que ler não é só transpor imagens gráficas em imagens sonoras, mas sim signos visíveis em sentido. A leitura, então, não é a soma do sentido das palavras que compõem um texto, pois o subtexto e seu contexto é que lhe darão o sentido. Ela requer “um conhecimento prévio, linguístico e não-linguístico — tanto a informação visual quanto a não-visual são importantes na leitura do texto” (p. 24).

A pesquisadora vai reforçar que desde o surgimento da humanidade, o homem lê o mundo que o cerca percebendo a necessidade de atribuir-lhe significado através das diferentes linguagens: gestual, pictórica, oral, escrita. Ser leitor é ser, então, produtor de significados. Ser leitor de textos é praticar leituras em seu cotidiano com capacidade de articulá-las na formação desses significados.

Parte-se, então, de um conceito amplo de leitura: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não prescindir da continuidade da leitura dele” afirma Freire (2006, p.11). Ninguém aprende a ler nos livros: todos aprendemos a ler lendo o mundo a nossa volta,

Lemos a natureza, o tempo que vai fazer, ou em que estação do ano estamos; lemos nos rostos e gestos dos que nos cercam se estão felizes, tensos, tristes, irritados; lemos sinais, placas, imagens; lemos cores, sons; usamos nossos cinco sentidos no ato de ler o mundo e somente por isso, um dia aprendemos a ler a palavra escrita (VERSIANI; YUNES; CARVALHO, 2012, p. 17).



Kramer (1998) defende, pois, que o leitor se constrói de forma complexa, nas práticas reais de leitura, com gestos, materiais impressos, desejo de ler, através do contato físico e íntimo com o livro. Diversos setores sociais, por meio de teias de relações, são responsáveis pela formação da identidade social destes leitores.

É por isso que Cândido (2011, p. 176) vai reafirmar a força, a absoluta “indispensabilidade” da literatura para a sociedade. Por isso, “[...] um livro nas mãos de um leitor pode ser fator de perturbação e mesmo de risco”, pontua o crítico, “[...] o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas”.

Logo, a literatura constitui um direito e é fato indispensável de humanização. Ao ler os textos literários, os leitores dão forma aos sentimentos e à visão de mundo do autor, assim se organizam por meio das histórias e, portanto, se humanizam.

No entanto, a escola ainda não entendeu o que é a leitura, ressalta Foucambert (1994). Continua insistindo em práticas burocráticas. É possível alcançar a constatação, não inédita, de que a abordagem à leitura e, sobretudo à leitura de textos literários, continua atrelada, tanto por professores, quanto por estudantes, a duas situações: de um lado, a literatura vinculada a algo de que se pudesse tirar proveito, com vistas ao vestibular ou a algum concurso ou como pretexto para outras atividades, como ensinar a gramática. E, por outro lado, eliminadas as condições anteriores, a literatura continua sendo tratada com total gratuidade, sendo-lhe reservado o lugar do inútil.

Portanto, é necessário repensar, inicialmente, o olhar que o docente tem tido sobre as aulas de literatura. Para alcançarmos um dos objetivos da Educação Básica, qual seja, a formação de leitores críticos e competentes, precisamos de uma nova abordagem da literatura em sala de aula, valorizando o que esta tem a dizer à sociedade.

A leitura de textos literários, na escola, deve ser guiada, mediada pelo professor com segurança, porém com delicadeza e com discrição, de modo que o aluno seja efetivamente um leitor com identidade própria, isto é, um leitor que leia com



sua memória, sua imaginação, sua experiência vital, suas expectativas e seus conhecimentos linguísticos e literários. É necessário considerar suas emoções, alegrias, afetos, tristezas, piedade, a revolta, a indignação...indissociáveis do conhecimento do mundo, da vida, e de si próprio, fundamentais aos jovens, adolescentes e crianças, para que o ato da leitura não se torne mecânico.

Por outro lado, também é necessário para a concretização desse intento, o conhecimento sobre o público que se quer alcançar. Atualmente, afirmam Coscarelli e Novaes (2010, p. 36), o leitor “[...] é navegador de alto mar e não mais de águas rasas, porque temos a Internet, ambiente onde podemos encontrar as mais diversas informações em textos verbais, vídeos, imagens, ou em tudo isso junto em hipertextos multimodais, infográficos, entre outros”.

Isso vai requerer da escola uma mudança de postura, e, por conseguinte, repensar o conceito de leitura e “[...] isso não significa pensar que vamos ter que reinventar a roda, pois o processamento do texto continua acontecendo da mesma forma na cabeça do leitor” (COSCARELLI; NOVAES, 2010, p. 36). Entretanto, acreditam ser esse um bom momento para procurarmos novos ângulos, novas lentes para revermos não só o conceito de leitura, bem como considerar os vários domínios de processamento: a leitura como um processo do qual “[...] emergem significados que não são fruto do processamento das partes isoladamente e não estão explicitamente marcados nos elementos que compõem o texto” reforçam Coscarelli e Novaes (2010, p. 41).

Nesse mesmo sentido é porque precisamos investir tempo no convite à leitura e compartilhamento de leituras pessoais, não banalizando essa experiência, mas sim, mediando sua compreensão pelo debate, através da construção de argumentos e, se tiver que contemplar alguma atividade posterior, que essas sejam multidisciplinares, sempre permitindo a crianças e jovens expressarem sua leitura em desenhos e outras formas lúdicas de expressão.



A leitura é uma travessia que põe em diálogo as experiências do autor com as do leitor. Por isso, o leitor nunca sai o mesmo de uma leitura: ele deixa ali um pouco de si (através das interpretações baseadas no seu repertório de vida) e leva um pouco do autor (através da inclusão de ideologias e reflexões acerca de si e dos outros, proporcionadas pela leitura).

É necessário instituir, de acordo com Tinoco (2013), a experiência ou vivência de leitura literária, bem como a constituição de sujeitos leitores, no entanto para que isso aconteça é preciso aprender – e ensinar – a partir do movimento teoria-prática-teoria.

Por isso, defende que formar o leitor de texto literário passa por recolocar no lugar onde nunca esteve a leitura e a literatura na escola, mas de onde nunca deveria ter saído: do centro do ensino da língua. O texto literário não deve, segundo ela, ser considerado como uma área apendicular, periférica, aristocrática da disciplina de português, "mas como o núcleo da disciplina, como a manifestação da memória e da criatividade da língua portuguesa" (TINOCO, 2013, p.78).

Além de ter sensibilidade para perceber os interesses do aluno e o que o motiva a ler, o respeito às idades de leitura e às necessidades individuais. Isso só é possível se o docente posiciona-se também como leitor. A autoridade democrática, segundo Freire (1996), envolve conhecimento científico e também o respeito aos saberes do educando.

Acreditamos que desse modo, podemos fomentar, no centro da educação escolar, uma leitura literária próxima, real, democratizada, efetivamente lida e discutida, visceral, aberta, sujeita à crítica, à invenção, ao diálogo, à leitura irônica e humorada, à paródia, à contextualização individual e histórica, inserida no mundo da vida e em conjunto com as práticas culturais e comunitárias.



3.2 A Roda de Leitura na formação do leitor

Quando pensamos em leitura, a primeira imagem que nos vem à mente é a de uma pessoa solitária, com um livro ou um texto aberto na mão, cercada de



silêncio, a solidão parece ser a condição primeira para que a leitura ocorra. Nem sempre é assim. Ressalta Vargas (2009, p.135) que “[...] pensamos dessa forma por hábito, mas a leitura, para dar frutos, não necessariamente pressupõe o estarmos sós”. Muito pelo contrário, a companhia de alguém nos estimula, criando em nós a capacidade de realizar uma leitura aberta dos fenômenos objetivos e subjetivos que nos cercam.

A boa leitura é sempre uma confrontação crítica com o que estamos lendo e essa confrontação em grupo se multiplica. Além do que, ler em grupo é um tipo de atividade para qual não necessitamos dispensar esforço ou dinheiro, comprar livros: podemos pegar emprestado da biblioteca, da escola ou outra mais próxima.

Na roda temos a chance, por meio da reflexão, de conhecer melhor o “outro”, fazer amigos, observar certa disciplina. Temos a sensação de estar sempre aprendendo, antenado com o que acontece a nossa volta e são uma oportunidade de compartilhar opiniões (negativas ou positivas) acerca do que leu ou aprendeu. As ideias dos outros funcionam como contrapontos para as nossas, pois quando verbalizamos nossas opiniões, nos distanciamos criticamente daquilo que foi lido e tudo adquire uma nova dimensão (VARGAS, 2009).

As rodas de leitura são momentos em que os participantes se reúnem para ler e comentar as leituras feitas, sob a coordenação de um orientador, o chamado “leitor-guia”. As atividades de escuta e leitura são seguidas de observações e comentários dos participantes sobre o autor, o material lido, as relações deste com outras obras e com a realidade etc. Essas atividades estão organizadas, de forma a desenvolver habilidades de leitura antes, durante e depois da leitura (SOLÉ, 1998), orientadas pela concepção de leitura, não apenas como decodificação, mas como compreensão, interação entre texto e leitor e como réplica ao discurso do autor.

De uma forma genérica, Houaiss (2001) define roda como “[...] círculo, peça circular que gira em torno de um eixo; grupo de pessoas”. A definição que nos interessa é a de “grupo de pessoas”, ou seja, alunos do ensino fundamental, que



se senta em formato de círculo para ler juntos.

Vale dizer também que a dinâmica de rodas de leitura não é uma atividade nova no cotidiano social, nem tampouco nas escolas. Esse tipo de dinâmica advém desde a história antiga, quando na Grécia eram feitas leituras públicas para divulgar as obras de um autor e, mais recentemente, em relação ao cotidiano de muitas famílias quando se reuniam em torno de um adulto para lerem e ouvirem histórias, lendas, contos, narrativas de uma cultura.

De fato, na prática, as rodas são uma construção de espaço e tempo dedicados à aprendizagem, num contexto coletivo, no qual o ato de ler é o condutor do ensino.

Tem por objetivo fazer nascer o leitor “escondido” dentro de nós e o que a diferencia são os procedimentos utilizados, como a presença de um leitor-guia que lê em voz alta enquanto todos acompanham a leitura tendo o texto à mão e não comentado de forma abstrata. “Não há mistério: só leitor, literatura e público (alunos)”, reforça Vargas (2009, p.130). É uma forma de trabalho com o texto que se desvia (aparentemente) de uma leitura que visa à avaliação de conteúdos para a obtenção de notas, diplomas e se desloca em direção à prática de leitura lúdica, antes de associá-la a objetivos terceiros.

Trabalhar com as rodas é ver a aprendizagem acontecendo de forma lúdica, oportunizando momentos para o aluno criar hipóteses, questionar o que foi lido e propor soluções, enfim, reconstruir o tecido textual sob uma nova ótica, apropriando-se de um sentido que havia sido expresso pelo autor. Elas não partem da pressuposição do impresso e provocam um acionamento da literatura, além de quebrar a ideia tradicional de aula. Também destacamos que nossas rodas advêm de Paulo Freire que, na década de 60, foi indiscutivelmente, o primeiro a chamar a atenção dos educadores para a dimensão política do ensinar a ler e a escrever, defendendo o sentido dessa aprendizagem como emancipação do homem vinculada à própria possibilidade de ler o mundo.



A perspectiva de promover estratégias¹ educativas que possibilitem ao aluno ler o mundo nos conduz a ações coletivas, pois tal leitura não se dá a partir de percepções isoladas, mas ocorre em olhares compartilhados pelas percepções de seus pares, de professores, de informações e observações que o ato de ler pode trazer. Isso se materializou através da promoção dos “círculos de cultura”.

Para Freire (1996), Círculo de Cultura é uma ideia que substitui a de turma de alunos ou a de sala de aula. Teve grande aplicabilidade e ênfase, a partir de práticas de alfabetização de adultos.

Círculo, porque todos/as inseridos nesse processo educativo formam a figura geométrica do círculo, acompanhados por uma equipe de trabalho que ajuda a discussão de um tema da cultura, da sociedade. Na figura do círculo, todos/as se olham e se veem. Neste círculo, não há um/a professor/a, mas um/a animador/a das discussões que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos/as se ensinam e aprendem. O/a animador/a coordena um grupo que ele mesmo não dirige. Em todo momento, promove um trabalho, orienta uma equipe cuja maior qualidade pedagógica é o permanente incentivo a momentos de diálogo - valor ético fundante deste ‘método’ de estudo (BRANDÃO, 2005).

Assim, um Círculo de Cultura (MEDEIROS, 2010) é expressão de um momento riquíssimo para o exercício dialógico, podendo ser útil para além do seu exercício primeiro, no processo de alfabetização. Hoje, transcendendo aquela dimensão educativa, pode ser aplicado em atividades de planejamento em qualquer tipo de promoção coletiva que incentive processos educativos, assumidamente, com postura de vida participativa, seja na escola, na empresa, em ambientes rurais e urbanos, em cursos de preparação de recursos humanos e mesmo em nível de pós-graduação, apresentando-se como uma estratégia viável para um trabalho de leitura em nossas escolas.

¹ Assumimos neste trabalho o conceito de estratégia apresentado por Koch (2012), ou seja, uma instrução global para cada escolha a ser feita no curso da ação (KOCH, 2012, p. 39).



A dinâmica das rodas pode oferecer essa possibilidade de quebra do paradigma de uma prática escolar formatada, que não considera os contextos de origem social e de experiências dos alunos, que não se dá conta de tornar o conhecimento algo próprio ao aluno. Na contramão de muitas atividades, nas rodas de leitura não há a preocupação com nenhum tipo de registro escrito formal, ou com leitura oral coletiva, ou ainda, com sequência de atividades de interpretação.

A intenção é permitir a cada um que dinamiza a leitura ou que a escuta, explorar ideias, narrar fatos, despertar a curiosidade, opinar, apresentar dúvidas, a partir do que foi lido para/com o coletivo.

Num movimento circular, em convivência nas rodas, vão se descortinando para todos (estudantes e docentes) caminhos desconhecidos, e transformam-se modos de fazer e pensar (n)a sala de aula e para além da escola. São leituras produzidas e leitores em formação. A leitura é significativa e permite a literatura como experiência. E isso acontece porque na leitura compartilhada de um texto literário a possibilidade da invenção, da criação está sempre aberta.

As rodas com suas leituras convidam a conhecer e a pensar sobre o mundo em que nos encontramos inseridos. Nelas é possível alunos, de qualquer idade, emitir suas opiniões, indagar sobre o que ouvem, repetindo e fazendo uso, em outras situações, das expressões usadas pelos autores e apreciando o valor estético das palavras. Esta circularidade como espaço/tempo é, e pode ser profícua para a formação de leitores, informados, curiosos, instigados, apaixonados pelas histórias, pelos lugares e pelas diferentes culturas.

Por isso, as rodas de leitura, cuidadosamente planejadas, no cotidiano da escola, procuram cobrir a variedade textual e de interesse dos alunos, mas acima de tudo, despertam a vontade de ler mais, buscam formar o leitor.

Explicitamos alguns princípios e proposições que nos guiaram para desenvolvermos as práticas da Roda de Leitura:



- a) A referência para escolha das narrativas são os conflitos, as experiências e os questionamentos dos sujeitos. Vale ressaltar que a escuta das experiências dos alunos na dinâmica do diálogo deve ser o fio condutor da interação, antes, durante e depois da leitura da narrativa. Sendo assim, toda história ganha sentido a partir do diálogo com outros textos, as experiências e as vivências em um espaço coletivo;
- b) As boas histórias serão sempre aquelas que o professor gostou de ouvir ou ler. Se o professor não perceber elementos interessantes na trama, não tornará a história atraente para o ouvinte. Por isso, a prerrogativa da escolha dos textos a serem lidos foi, durante a pesquisa, da pesquisadora-mestranda, porém esta escolha pode ficar a cargo do leitor-guia da roda; caso seja a professora da turma, então caberá a ela essa função.

É relevante destacar que demos preferência a textos de autores capixabas, com o intuito de difundir e valorizar a literatura produzida no estado do Espírito Santo e conseguimos levar alguns escritores para serem leitores-guia durante as Rodas;



pt.depositphotos.com

- c) Os gêneros narrativos conto e crônica foram os contemplados, entretanto não há restrição a nenhum tipo de texto. No entanto, deve-se priorizar textos curiosos, bem escritos e sua leitura não deve ocupar mais do que dez ou quinze minutos do tempo total da roda, por isso, deve-se dar preferência a pequenos textos; caso for ler um romance, o melhor é explorá-lo por partes (capítulos, etc.);
- d) Se os autores do texto não forem contemporâneos, faça o possível para introduzir os leitores na contemporaneidade do assunto, pois, a rigor, não existem temas antigos ou atuais;
- e) A apreciação de uma história narrada pode durar vários dias, pois podemos voltar para o enredo ou para a sua linguagem como objeto de reflexão, possibilitando a produção de novos sentidos a partir da relação estabelecida com outros textos. A intertextualidade é um movimento rico para produzir novos sentidos à medida que toda narrativa corresponde a uma teia ligada a

outros textos, por isso sempre deixamos, durante a aplicação da proposta, essa continuidade a cargo da professora regente dos sujeitos da pesquisa, ou pelo menos tentamos apontar esse caminho para ela;

- f) Quanto ao espaço, ambiente onde devem acontecer as Rodas, na pesquisa priorizamos o espaço da biblioteca escolar, justamente por ser subutilizado ou não valorizado em muitas escolas públicas. No entanto, pode ser em qualquer lugar da escola ou até mesmo em espaços não-formais, como praças, centro comunitário, parques, salão de uma igreja ou instituição filantrópica, etc. Também, usamos a sala de informática, mas poderia ser também o pátio e a própria sala de aula;
- g) Dentro das proposições da ação narradora, incorporamos a reflexão sobre a relação entre oralidade e escrita, visto que a segunda atividade pode se constituir, muitas vezes, como elemento conservador de antigas narrativas de tradição oral, além de possibilitar o registro das experiências vividas no espaço coletivo, dando um novo significado à cultura escrita na dimensão escolar ou poderiam retomar a ideia de leitura do texto literário apenas como pretexto para outras atividades como produção textual, ensino de gramática e até mesmo proporcionando uma pedagogização da literatura, o que de fato não era nosso objetivo. Por isso, ao final de cada Roda os sujeitos alunos produziam um relato sobre a experiência vivenciada (era necessário à pesquisa) e uma atividade era deixada, como por exemplo, criar um desenho sobre a história lida, e assim, a que se a professora regente quisesse, pudesse dar continuidade, explorá-la mais. Todavia, não há necessidade de se produzir nenhuma atividade escrita, posto que, primeiramente, defendemos os benefícios de uma prática muito elementar: a leitura, simplesmente.

Para saber mais...

Nossa pesquisa foi inspirada e adaptada a partir do trabalho da professora, escritora, poeta e ensaísta com vários títulos publicados Suzana Vargas. Nascida no Rio Grande do Sul estudou letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também obteve seu mestrado em teoria literária. Ensinou literatura por 30 anos em vários níveis de ensino (do primário ao universitário). Desde 1996, coordena a Estação das Letras, inédito no país (como um espaço alternativo dedicado somente à leitura e à escrita: www.estacaodasletras.com.br)





4 PREPARANDO A RODA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Em todas as Rodas, basicamente, esta sequência foi seguida:

- 1) Apresentação de todos na Roda;



www.magnumburitis.com.br



www.literaturaemletras.blogspot.com

- 2) Motivá-los para a leitura do texto literário, utilizando sempre uma estratégia/recurso a partir do texto guia escolhido para aquele momento;



www.rodavivagoiania.com.br

- 3) O texto/ livro era distribuído e, com todos sentados em roda, no círculo, a magia se iniciava, isto é, começava a leitura. Leitura em voz alta, em conjunto com os alunos, ou seja, lê-se em voz alta e eles acompanham, cada um com seu texto;



www.seducjuti.blogspot.com

- 4) Depois o leitor-guia estabelecia o diálogo, o compartilhar de experiências que emergiam do texto lido. Quase sempre a leitura inicial levava à leitura de mais um texto, geralmente do mesmo autor;



www.undime-sc.org.br

- 5) Após a troca de experiências eram convidados a produzir um pequeno relato sobre sua participação;



www.paisefilhos.com.br

- 6) Um sorteio de livros encerrava a Roda(opcional).



4.1 Entrando na Roda

OBJETIVO GERAL

Propor uma renovação das práticas pedagógicas em relação à leitura literária, sugerindo procedimentos capazes de ampliar a experiência com a literatura, bem como a formação do leitor literário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a competência leitora;
- Aproximar alunos e professores da literatura produzida no Espírito Santo;
- Estimular a leitura literária e a formação do leitor;
- Desenvolver a oralidade e a produção escrita.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos sugeridos nesta proposta de intervenção estão divididos em etapas a serem realizadas antes da leitura, durante a leitura e após a leitura, sempre com a mediação do professor/leitor-guia.

Há uma preocupação em motivar para a leitura literária, para uma experiência com a literatura por meio de estímulos prévios que vão variar de acordo com cada roda; cautela no decorrer do processo em aplicar atividades que exijam o esforço interventivo do aluno na construção dos sentidos; e, por último, a tentativa de expansão das ideias com a extração do texto a partir da temática abordada.

As referidas etapas de trabalho precisam ser cuidadosamente exploradas, com atenção aos detalhes de reação dos aprendizes de modo que a leitura literária possa ser aproveitada potencialmente, mas vale ressaltar que nada é rígido, tudo dependerá do grupo e do momento. O importante é a sensibilidade do professor/leitor-guia na condução do processo.

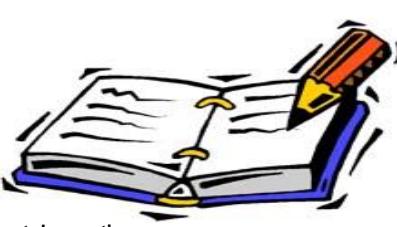
A proposição pode se estender por várias aulas, partindo do princípio de que um leitor não se forma de modo instantâneo, mas a nossa ideia é que cada roda seja



um acontecimento único, ou seja, tenha começo, meio e fim, se encerre naquele dia, tendo esse sentido para o aluno participante.

Desde a motivação até a extração do texto, todas as atividades são pensadas para propiciar a reflexão e a criticidade no aluno. Destacamos que mais importante do que identificar pontos de vista e marcas linguísticas que os caracterizem, inferir, comparar opiniões, apontar trechos que considerem significativos na relação entre textos e a reconhecer papéis sociais representados na obra literária é deixar o texto falar e que o professor trabalhe essa fala na direção de um desvelamento, pelo próprio leitor, da realidade por meio do imaginário, procurando-se nessa aventura uma vivência prazerosa. O que vale é o leitor crescer em sua consciência do mundo e da linguagem, ou seja, um quase nada de teoria entra em cena.

O intuito é apresentar uma proposta que possa ser facilmente adaptada para qualquer obra literária, a juízo do professor. Ressaltando que é preciso ser criterioso na escolha do texto/livro, de modo a atender às demandas dos alunos. Nesse sentido, conhecer o perfil do público-alvo é importante, pois o material com possibilidade para ser muito produtivo em um determinado contexto, pode não produzir os mesmos resultados em outro.



pt.dreamstime.com

Respeitar, portanto, a singularidade de cada roda e partir sempre da realidade do seu público-alvo é fundamental.

Concluídas as etapas, sugerimos que o livro original e outros exemplares, também sugestivos para despertar o interesse da turma, sejam disponibilizados aos leitores como uma forma de incentivá-los a continuar lendo.

MATERIAIS/RECURSOS



ANTES DA LEITURA:

- Material motivador: máscaras, figuras, objetos, etc.;
- Etiquetas ou crachás;
- Arrumação do espaço em círculo.



DURANTE A LEITURA:

- Cópias do texto ou o livro a ser lido para todos os alunos.



APÓS A LEITURA:

- Formulário para relato escrito (opcional);
- Papel, hidrocor, lápis, borracha, tesoura, cola, massa de modelar, etc.;
- Proposta impressa de produção textual, caso opte por dar continuidade com o desenvolvimento da escrita.



www.blog.crb6.org.br





4.2 Proposta 1: A Roda “Clarice”

Título da proposta: Clarice
Tema: Literatura como experiência: a roda de leitura na formação do leitor literário
Conteúdo: Procedimentos de leitura da crônica “Clarice” do escritor capixaba Francisco Aurélio Ribeiro
Assunto: Bichos de estimação
Anos: 5º ano do ensino fundamental
Local: biblioteca
Tempo estimado: 1h30 minutos

Desenvolvimento



Antes da Leitura: motivação para leitura

- Sentar em círculo e entregar o texto/livro para cada aluno;
- Apresentação/Boas-vindas;
- Colocar o crachá com os nomes de todos, caso o leitor-guia seja um convidado de fora;
- O leitor-guia e/ou professor coloca uma máscara de um animal e faz perguntas exploratórias, como:
 - “Por que será que estou com essa máscara?”
 - “Que animal é esse?”
 - “Quem tem um animal, um bichinho de estimação?”
 - “Como ele é?”
- Perguntar se os alunos já ouviram falar da escritora Clarice Lispector. Falar rapidamente sobre sua vida e obra. Contar-lhes que ela é a escritora favorita do autor da crônica que vai ser lida.



Durante a Leitura:

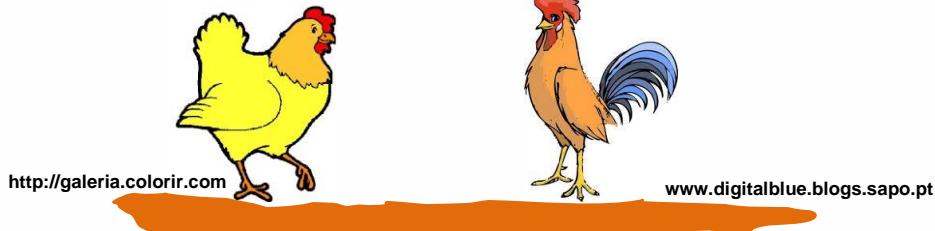
- Leitura em voz alta do texto “Clarice”, pelo leitor-guia (máximo 15 a 20 minutos).
- À medida que lê pausadamente, comentar, explicar palavras que julgar importante esclarecer o sentido, fazer observações interessantes, curiosas, divertidas, informativas, caso julgue necessário, seguir a demanda apresentada pelo grupo e/ou apenas ler o texto inteiro.
- Ao ler o primeiro parágrafo, interromper a leitura e perguntar: “Por que o escritor fala que essa história já foi contada?”
- Explorar, e se possível levar, o livro **A vida íntima de Laura** (1974) de Clarice Lispector. Continue a leitura...



Depois da Leitura: Extrapolação

- Lido o texto, inicia-se o diálogo que será tanto mais empolgante quanto mais verdadeiro for, quanto mais os elos com a realidade que vivemos se fizerem sentir.

- Criar oportunidade para que falem livremente sobre o texto lido. Se preciso, levante hipóteses, como:
 - “Vocês acham que essa galinha existe mesmo?”
 - “O que pensa sobre as rinhas, de colocar galo, passarinhos para brigarem?”



-“Conhece alguma?”

- Comece a prepará-los para a produção escrita, caso opte pela continuação posterior à leitura. Pergunte:
 - “Como você trata seu bicho de estimação?”
 - “Que cuidados precisamos ter com os animais?”
 - “O que são animais em extinção?”
 - “Como podemos contribuir para sua preservação?”
- Quando perceber que o nível de interesse diminuiu, encerre o diálogo.
- Entregue a folha para o relato (disponibilizar lápis e borracha) – opcional.
- Mostrar o livro original, apontar na estante, caso esteja dentro da biblioteca, onde se encontra o livro lido e outros livros do escritor e também de outros autores capixabas, incentivando-os a fazer o empréstimo dos livros.
- Sortear livros – opcional.
- Distribuir a atividade, explicar e estimular a produção do texto – opcional (sugestão no final do guia).

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de desenvolvimento das atividades levando em consideração a participação dos alunos nas atividades, o desempenho oral e a produção escrita.

Sugestões de outras obras da mesma temática

ORTHOF, Sílvia. **Os bichos que tive**. São Paulo: Moderna, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **De fora da arca**. São Paulo: Ática, 2016.

_____. **O segredo da oncinha**. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Gente, bicho, planta: o mundo me encanta**. São Paulo: Global, 2014.

_____. **A galinha que criava um ratinho**. São Paulo: Ática, 2010.

ORTHOF, Sílvia et. all. **Contos de animais fantásticos**. São Paulo: Ática, 1996.

NESTROVSKI, Arthur. **Bichos que existem & bichos que não existem**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

GULLAR, Ferreira. **Um gato chamado Gatinho**. São Paulo: Salamandra, 2000.





4.3 Proposta 2: A Roda “Memórias”

Título da proposta: Memórias
Tema: Literatura como experiência: a roda de leitura na formação do leitor literário
Conteúdo: Procedimentos de leitura dos contos “Abobrinha” e “Dona Penha” do escritor capixaba Francisco Aurélio Ribeiro
Assunto: Memórias da nossa infância
Anos: 5º ano do ensino fundamental
Local: biblioteca
Tempo estimado: 1h30 minutos
Desenvolvimento
<p> Antes da Leitura: motivação para leitura</p> <p>www.canaldoensino.com.br</p> <p> www.arqnet.pt</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sentar em círculo e entregar o texto/livro para cada aluno; ➤ Apresentação/Boas-vindas; ➤ Colocar o crachá com os nomes de todos, caso o leitor-guia seja um convidado de fora; ➤ O leitor-guia e/ou professor mostra fotos antigas e faz perguntas exploratórias, como: <ul style="list-style-type: none"> -“Sabem quem é a pessoa da foto?” -“Por que a foto é preto e branco?” -“Como estão vestidas essas pessoas?” ➤ Narrar um fato curioso, peculiar de sua infância; ➤ Perguntar: <ul style="list-style-type: none"> -“Vocês se lembram da sua primeira professora?”
<p>Durante a Leitura:</p> <p> www.canaldoensino.com.br</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura em voz alta do primeiro texto “Abobrinha”, pelo leitor-guia, entremeando com comentários e explicações (máximo 15 a 20 minutos) ➤ Falar da infância do escritor, natural de Ibitirama, ES. ➤ Ler o segundo conto “Dona Penha”. ➤ À medida que lê pausadamente, comentar, explicar palavras que julgar importante esclarecer o sentido, fazer observações interessantes, curiosas, divertidas, informativas, caso julgue necessário, seguir a demanda apresentada pelo grupo e/ou apenas ler o texto inteiro. ➤ Ao ler o texto informe que “Dona Penha ainda vive e o escritor encontrou com há pouco tempo e ficou muito triste ao saber que ela ainda leciona, pois o que ganha como aposentada não dá para sobreviver. ➤ Se possível, levar o livro Fantasmas da Infância (1998). Explore a capa.
<p> www.educandosoumaisfeliz.blogspot.com</p> <p>Depois da Leitura: Extrapolação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Lido o texto, inicia-se o diálogo que será tanto mais empolgante quanto mais verdadeiro for, quanto mais os elos com a realidade que vivemos se fizerem sentir.



- Criar oportunidade para que falem livremente sobre o texto lido. Se preciso, levante hipóteses, como:
 - “Vocês acham que o salário de um professor é justo?”
 - “O que pensa sobre a professora do escritor mesmo velhinha ainda precisar dar aulas?”
 - “Conhece alguém que faz o mesmo que Dona Penha?”
 - “O que se lembra da sua primeira professora?”
- Estimule-os a falar sobre pessoas, andarilhos, sem-teto, pedintes que conheçam. Pergunte, caso já não tenham falado:
 - “Vocês conhecem alguém como o Abobrinha?”
 - “O que podemos fazer para ajudar essas pessoas?”
- Comece a prepará-los para a produção escrita, caso opte pela continuação posterior à leitura. Pergunte:
 - “Se pudesse escrever sobre um personagem de sua infância quem escolheria?
 - “Por quê?”
- Quando perceber que o nível de interesse diminuiu, encerre o diálogo.
- Entregue a folha para o relato (disponibilizar lápis e borracha) – opcional.
- Mostrar o livro original, apontar na estante, caso esteja dentro da biblioteca, onde se encontra o livro lido e outros livros do escritor e também de outros autores capixabas, incentivando-os a fazer o empréstimo dos livros.
- Sortear livros – opcional.
- Distribuir a atividade, explicar e estimular a produção do texto – opcional (sugestão no final do guia).

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de desenvolvimento das atividades levando em consideração a participação dos alunos nas atividades, o desempenho oral e a produção escrita.

Sugestões de outras obras do mesmo autor

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **Saudades de Clarice**. Vitória: Formar, 2004.

_____ . **O menino e os ciganos e outros contos**. Vitória: Formar, 2013.

_____ . **Juanita e sua galinha**. Vitória: Formar, 2004.

_____ . **A vingança de Maria Ortiz e outras crônicas**. Vitória: Academia Espírito Santense de Letras, 2006.

_____ . **Das cidades e suas memórias: crônicas de viagens**. Vitória: PMV, 1995.

_____ . **A gralha e a tralha**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1999.





4.4 Proposta 3: A Roda do “Maluquinho”

Título da proposta: Um menino como eu
Tema: Literatura como experiência: a roda de leitura na formação do leitor literário – a leitura no ambiente virtual
Conteúdo: Procedimentos de leitura do livro virtual O Menino Maluquinho do escritor Ziraldo
Assunto: Travessuras e infância
Anos: 5º ano do ensino fundamental
Local: sala de informática
Tempo estimado: 1h30 minutos

Desenvolvimento

Antes da Leitura: motivação para leitura



www.canaldoensino.com.br

- Sentar em círculo diante da lousa digital ou colocar os alunos em frente aos terminais de computador. Caso não tenha sala de informática ou lousa digital, num pen-drive grave o livro, leve aparelho de data-show para uma sala de aula ou biblioteca e projete-o para os alunos;
- Apresentação/Boas-vindas;
- Colocar o crachá com os nomes de todos, caso o leitor-guia seja um convidado de fora;
- O leitor-guia e/ou professor coloca uma panela na cabeça e faz perguntas exploratórias, como:
-“Que personagem eu lembro, que eu pareço?”

- Então, mostrar o livro impresso do Ziraldo e perguntar:
-“Quem já leu este livro?”
-“Conhecem algo sobre o autor?”



www.mensagenscomamor.com

- “Por que será que estamos na sala de informática hoje e não na biblioteca?” Deixe todos falarem;
- Narrar uma travessura de sua infância;
- Mostrar uma foto sua na escola (aquela tradicional, caso tenha, atrás de uma mesa com a bandeira do Brasil ao fundo). Indagar:
-“Daqui a alguns anos, o que vão se lembrar da escola?”
- Informe: -“Hoje vamos ler num suporte diferente: a tela do computador”. Dê as orientações (os computadores já deverão estar todos ligados): entre na internet no ícone que tem a “raposa” e digite www.meninomaluquinho.com.br
- Continue... “Encontre os dizeres: “ o livro do menino maluquinho” e “Para virar as páginas, aponte o mouse para o foguete maluquinho”. Quando todos chegarem a este ponto, inicia-se a leitura.



Durante a Leitura:



www.canaldoensino.com.br

- Leitura silenciosa individual. Observe se todos estão trocando as páginas corretamente!
- Falar da infância do escritor, Ziraldo, como seu nome foi escolhido, seus personagens (Turma do Pererê), a revista O Pasquim, sua prisão e exílio por causa da ditadura militar, sempre enfocando a infância na cidade do interior. Mostrar o livro em papel e outros livros do autor que conseguir levar;
- Ler oralmente todo o livro com cada aluno acompanhando em sua tela;
- À medida que lê pausadamente, comentar, explicar palavras que julgar importante esclarecer o sentido, fazer observações interessantes, curiosas, divertidas, informativas, caso julgue necessário, seguir a demanda apresentada pelo grupo e/ou apenas ler o texto inteiro.
- Ao ler o trecho em que o Maluquinho entra gritando "bomba", explore os muitos significados dessa palavra; e, quando o avô exclama dizendo que o neto é "subversivo" também comente os sentidos dessa palavra;
- Fazer mais uma leitura, parando em cada parte e comentando, sobretudo a parte do Maluquinho ter dez (10) namoradas, pergunte:
- "Qual a idade para se começar a namorar? Crianças namoram?"
- Outra parte é a que faz referência a separação dos pais. Pergunte:
- "Como ele lidou com isso?"
- Faça mais uma leitura, dessa vez circular, no sentido em que estão sentados, cada um lendo uma frase, para que todos possam ler.

Depois da Leitura: Extrapolação



www.educandosoumaisfeliz.blogspot.com



www.livroerrante.blogspot.com

- "Como foi a infância do Menino Maluquinho?"
- "O que ele fazia?"
- "De que ele brincava?"
- "E você, como brinca, de quê brinca?"
- "Como tem sido a sua infância?"
- "Quem sabe fazer uma pipa?" Aborde o perigo do cerol;

- converse sobre as brincadeiras de antigamente, como se brincava usando verduras, ossos, espiga de milho, tecido, etc. e fale de livros que existem sobre isso, se for do acervo da biblioteca melhor ainda (sugestão no final do guia).
- Estimule-os a falar sobre a família, se têm brinquedos, onde moram. Pergunte:
- "Qual a diferença entre a infância dele e a de vocês?"
- "Quais os perigos de se brincar na rua?"

-"Por que todos esperavam o Maluquinho para o futebol começar?"

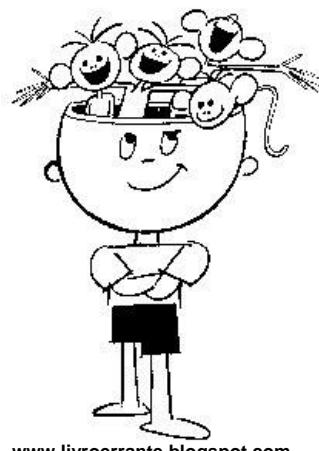
-"O que era ter "macaquinhas no sótão?"

-"Por que no final do livro diz que ele era um menino feliz?"

-"O que é ser feliz?"

-"Gostaram de ler na tela do computador? Qual é o melhor, no papel ou na tela?" Deixe todos falarem...

- Informe que há sites para criação de livros na internet, fale sobre os suportes, os inventores do livro digital, os e-books, a forma de ler, como se produz, etc. (ver mais informações ao final). Caso tenha acesso à internet, entre nos sites para visualizarem;
- Comece a prepará-los para a produção escrita, caso opte pela continuação posterior à leitura. Pergunte: -"Se você fosse escrever um livro, ia querer escrevê-lo no papel ou no computador?"
- Agora tentem escrever nessa folha (distribua uma folha para toda a turma ou usando o editor de textos word, no computador, um será escolhido para digitar as ideias que todos forem citando) sobre o personagem principal do livro virtual da turma" (atividade pode ser também em grupos).
- Quando perceber que o nível de interesse diminuiu, encerre o diálogo.
- Mostrar outros livros do autor e quais existem na biblioteca;
- Sortear livros – opcional.
- Produzir um livro digital em aulas subsequentes. Usar as ideias que escreveram na atividade escrita, um dos sites disponíveis na internet (sugestões a seguir) e ir criando o livro; pode ser feito um por grupo ou um para toda a turma.



www.livroerrante.blogspot.com

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de desenvolvimento das atividades levando em consideração a participação dos alunos nas atividades, o desempenho oral e a produção escrita.

Sugestões de outras obras do mesmo autor

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino maluquinho**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

_____ . **Uma professora maluquinha**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

_____ . **Flicts**. 27 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

_____ . **O menino marron**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

_____ . **Vovó Delícia**. São Paulo: Melhoramentos: 2005.

_____ . **Vito Grandam**. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

_____ . **Menina das Estrelas**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

_____ . **O menino Quadradinho**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

_____ . **Uma menina chamada Julieta**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

SITES

-Ruth Rocha (www2.uol.com.br/ruthrocha)

-site Planetinha (www.planetinha.com.br)

-Maurício de Souza, a Turma da Mônica (www.turmadamonica.com.br)

-meninomaluquinho.educacional.com.br





-www.ziraldo.com.br/menino
www.ebooksbrasil.org/eLiberis/jogos.html - **Livro brincadeiras antigas**
www5.usp.br/99464/livro-resgata-brincadeiras-de-muitos-tempos-e-lugares/
www.bigmae.com/livro-giramundo-e-outros-brinquedos-e-brincadeiras-dos-meninos-

SUGESTÕES - LIVRO DIGITAL

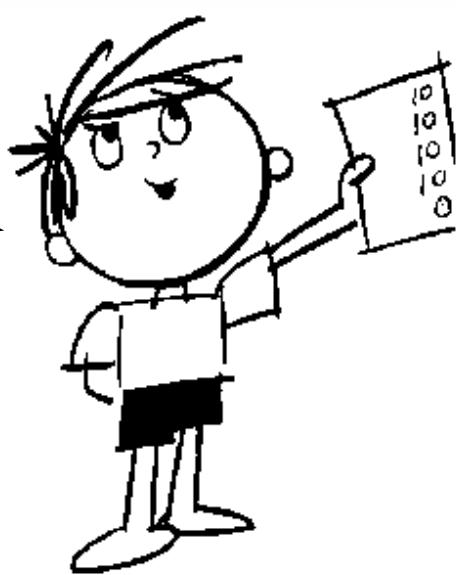
- Educopédia – Objetos de Aprendizagem: software para criação e editoração de livro: educopedia.blogspot.com.br
- www.eshow.com.br
- Tikatok – serviço online que possibilita a criação e editoração de um livro infantil. Mas fique atenta> para imprimir uma cópia paga-se uma taxa, a fim de cobrir despesas de confecção e envio do livro. É preciso criar uma conta que é gratuita para professores.
- porvir.org/porfazer/5-sites-gratuitos

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS PARA O PROFESSOR

- FERRERO, Emilia. **Valoriza as novas Tecnologias.** Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=119&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 9 jul 2016.
- FERRERO, Emilia. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita.** Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 9 jul 2016.
- GOUVÊA, Silvia F. **Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia.** Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=125&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 9 jul 2016
- MORAN, José M. **A integração das tecnologias na educação.** Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=112&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 9 jul 2016.

DICA!

Esta Roda pode gerar um Projeto Pedagógico sobre brinquedos antigos em parceria com a professora de Educação Física e com as famílias!





4.5 Proposta 4: A Roda “Mistério”

Título da proposta: Mistério
Tema: Literatura como experiência: a roda de leitura na formação do leitor literário
Conteúdo: Procedimentos de leitura do conto A casa mal-assombrada do autor capixaba Francisco Aurélio Ribeiro
Assunto: Causos, mitos, lendas populares de mistério, suspense
Anos: 5º ano do ensino fundamental
Tempo estimado: 1h30 minutos

Desenvolvimento

Antes da Leitura: motivação para leitura



www.canaldoensino.com.br

- Sentar em círculo e entregar o texto/livro para cada aluno;
- Apresentação/Boas-vindas;
- Colocar o crachá com os nomes de todos, caso o leitor-guia seja um convidado de fora;
- O leitor-guia e/ou professor mostrar o livro original e faz perguntas exploratórias, como:
 - “Quem gosta de histórias de mistério? E de terror?” “E suspense?”
 - “Por quê?”
 - “Qual a diferença entre esses textos”?
- Contar um “causo” que conheça, se for algo do local/bairro melhor, como “A loira de algodão”, “O homem do saco”, etc.
- Distribuir as cópias para todos (livro esgotado);
- Falar do escritor e informar que este livro foi premiado nacionalmente;
- Explorar as ilustrações.



www.galeria.colorir.com

Durante a Leitura:



www.canaldoensino.com.br

- Leitura em voz alta pelo leitor-guia, entremeando com comentários e explicações (máximo 15 a 20 minutos).
- À medida que lê pausadamente, comentar, explicar palavras que julgar importante esclarecer o sentido, fazer observações interessantes, curiosas, divertidas, informativas, caso julgue necessário, seguir a demanda apresentada pelo grupo e/ou apenas ler o texto inteiro.
- Ao ler o texto e chegar à parte em que o autor cita a expressão “chamou Raul”, pergunte:
 - “Vocês conhecem essa expressão?” Diga o que significa, caso ninguém saiba. Continue a leitura...
- Caso perceba o interesse, fale sobre a cidade de Muqui, o carnaval diferente com o bumba-meу-boi, as tradições capixabas; (sugestão de guia do folclore capixaba ao final)



- Leia com voz impostada, de mistério, fazendo suspense.
- Antes das últimas linhas faça uma pausa e pergunte:
-“Como vocês acham que terminou a história?”

Depois da Leitura: Extrapolação



www.educandosoumaisfeliz.blogspot.com

- Lido o texto, inicia-se o diálogo que será tanto mais empolgante quanto mais verdadeiro for, quanto mais os elos com a realidade que vivemos se fizerem sentir.
- Criar oportunidade para que falem livremente sobre o texto lido. Se preciso, levante hipóteses, como:



www.festas.colorir.com

- “Quem contou todos aqueles detalhes se ninguém voltou para contar?”
- “Como esta e outras histórias chegaram até nós?”
- “Por que uma pessoa precisa ser enterrada ao morrer?”, etc.

- Pergunte:
 - “O que as pessoas faziam quando não tinham a televisão?”
 - “Era bom ou ruim? Por quê?”
 - “Então, quem contou a história?”
- Aproveite e explique a diferença entre escritor e narrador;
- Se houver interesse, fale sobre a importância do contar histórias, de preservar as tradições... Fale dos boiadeiros que durante as invernadas, à noite, se reuniam para cantar e contar histórias, etc..
- Quando perceber que o nível de interesse diminuiu, encerre o diálogo.
- Prepare-os para a produção a ser feita posteriormente. Pergunte:
 - “Você concordou com o final?”
 - “Qual seria o seu final?”
 - “Conhece alguma história parecida, contada de boca em boca?”
 - “Quem te contou?” Deixe-os falar!
- Informe que há sites e livros com esses “causos” (ver sugestão ao final)
- Entregue a folha para o relato (disponibilizar lápis e borracha) – opcional.
- Apontar na estante, caso esteja dentro da biblioteca, onde se encontram outros livros do escritor, de outros autores capixabas e do gênero conto, incentivando-os a fazer o empréstimo dos livros.
- Sortear livros – opcional.
- Distribuir a atividade, explicar e estimular a produção do texto – opcional (sugestão no final do guia).
- Explique a diferença entre conto de suspense e conto fantástico.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de desenvolvimento das atividades levando em consideração a participação dos alunos nas atividades, o desempenho oral e a produção escrita.



Sugestões de outras obras do mesmo gênero

- **A maior flor do mundo** – José Saramago
<https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1U>
- BOLDRIN, Rolando. **Contando causos**. 2ed. São Paulo: Alexandria, 2001.
- URIBE, Verônica. **Contos de assombração**. São Paulo: Ática, 1985.
- PRIETO, Heloísa. **A loira do banheiro**. São Paulo: Ática, 2012.
- POE, Edgar Allan (Adaptado Guimarães, Telma). **Histórias Assombrosas**. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.
- RENON, Guillame et al. **Medo Histórias de terror**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.
- ARAÚJO, Matilde Rosa. **Mistérios**. Belo Horizonte: Caminho, 1998.
- CARR, Stella. **O caso da fotografia**. São Paulo: Moderna, 1998.
- SCLARI, Moacyr. **O mistério da Casa Verde**. São Paulo: Ática, 2000.
- KLEIN, Sérgio. **Tremendo de coragem**. São Paulo: Fundamento, 2009.
- ENDE, Michael. **A história da sopeira e das conchas**. São Paulo: Salamandra, 2006.
- PEREIRA, Maurício. **Contos de assombração**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2013.

Professor!

As propostas de produção textual inseridas na última parte deste Caderno Pedagógico são apenas sugestões, uma complementação, de fato, um outro trabalho que pode vir a ser feito. Frisamos que não há, obrigatoriamente, a necessidade da Roda de Leitura culminar na produção escrita, muito pelo contrário. Caso opte por focar somente a leitura, a Roda já atingirá o objetivo proposto!



blogdaembh.blogspot.com



www.festas.colorir.com



4.6 Proposta 5: A Roda “Histórias acerca de Botões”

Título da proposta: Família
Tema: Literatura como experiência: a roda de leitura na formação do leitor literário
Conteúdo: Procedimentos de leitura da crônica “História acerca de botões” da escritora capixaba Mara Coradello
Assunto: Laços de família
Anos: 5º ano do ensino fundamental
Tempo estimado: 1h30 minutos

Desenvolvimento



www.canaldoensino.com.br

Antes da Leitura: motivação para leitura



www.brasilbotoes.com.br

- Sentar em círculo e entregar o texto/livro para cada aluno;
- Apresentação/Boas-vindas;
- Colocar o crachá com os nomes de todos, caso o leitor-guia seja um convidado de fora;
- O leitor-guia e/ou professor mostra um pote cheio de botões coloridos e faz perguntas exploratórias, como:
 - "Sabem de quem é este pote?"
 - "O que você colocaria aqui dentro?"
 - "Você tem algum objeto que gosta muito?"
- Explicar que a história que leremos se relaciona com esse pote e os botões.
- Falar um pouco da escritora, mostrar seus livros.



www.elo7.com.br



www.canaldoensino.com.br

Durante a Leitura:

- Leitura em voz alta do texto “História acerca de botões”, pelo leitor-guia, entremeando com comentários e explicações (15 a 20 minutos).
- À medida que lê pausadamente, comentar, explicar palavras que julgar importante esclarecer o sentido, fazer observações interessantes, curiosas, divertidas, informativas, caso julgue necessário, seguir a demanda apresentada pelo grupo e/ou apenas ler o texto inteiro.
- Ao ler o texto, a parte que cita botões de farda, pergunte:
 - "Vocês acham que esses botões são iguais aos outros?"
 - "O que têm de especial ?"
- Relate, então, que esses botões são uma referência aos militares e ao período da ditadura militar; o pai da escritora era militar e isso a marcou muito.
- Quando ler o trecho que cita os bairros do Rio de Janeiro, pare a leitura e comente com os alunos.
- Explorar, se possível levar, o livro **Armazém dos Afetos** (2009), da autora, e explorar a capa.



Depois da Leitura: Extrapolação

- Lido o texto, inicia-se o diálogo que será tanto mais empolgante quanto mais verdadeiro for, quanto mais os elos com a realidade que vivemos se fizerem sentir.
- Criar oportunidade para que falem livremente sobre o texto lido. Se preciso, levante hipóteses, como:
 - “Como é sua família?”
 - “Conhece alguém assim como a personagem criada pelos avós?”
 - “Algum objeto lembra a sua família?”
 - “A menina da história muda muito de casa, e você?”
- Estimule-os a falar sobre a família, a casa, o bairro, etc. Pergunte se colecionam alguma coisa e espere todos responderem.
- Comece a prepará-los para a produção escrita, caso opte pela continuação posterior à leitura. Pergunte:
 - “Se pudesse escrever para a escritora, o que escreveria?”
 - “Por quê?”
- Quando perceber que o nível de interesse diminuiu, encerre o diálogo.
- Entregue a folha para o relato (disponibilizar lápis e borracha) – opcional.
- Mostrar o livro original, apontar na estante, caso esteja dentro da biblioteca, onde se encontram outros livros da escritora, de outros autores capixabas e do gênero crônica, incentivando-os a fazer o empréstimo dos livros.
- Sortear livros – opcional.
- Distribuir a atividade, explicar e estimular a produção do texto – opcional (sugestão no final do guia).

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de desenvolvimento das atividades levando em consideração a participação dos alunos nas atividades, o desempenho oral e a produção escrita.

Sugestões de outras obras do mesmo gênero

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **Das cidades e suas memórias: crônicas de viagens.** Vitória: PMV, 1995.

BRAGA, Rubem. **A Traição das elegantes.** Rio de Janeiro: Record, 1982.

Crônica As Teixeiras moravam em frente – Disponível em:
<http://contobrasileiro.com.br/os-teixeiras-moravam-em-frente-cronica-de-rubem-braga/>

Crônica As Teixeiras e o futebol – Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/as-teixeiras-e-o-futebol-cronica-de-rubem-braga/>

LOBATO, Monteiro. **Urupês.** 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.



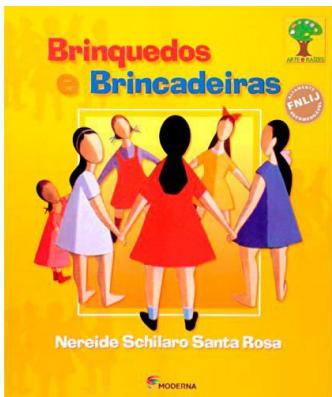
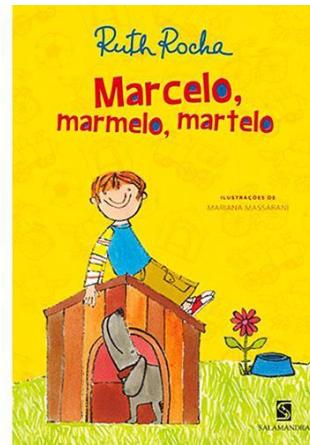
5 SUGESTÕES DE OBRAS

LIVRO: MARCELO, MARMELO, MARTELO

AUTOR(A): RUTH ROCHA

EDITOR(A): Salamandra

Situações do cotidiano ganham encanto nas palavras de Ruth Rocha, que inova a maneira de contar histórias. Os personagens dos três contos deste livro são crianças que vivem no espaço urbano. Elas resolvem seus impasses com muita esperteza e vivacidade. Marcelo cria palavras novas; Terezinha e Gabriela acabam se identificando; apesar das diferenças; Caloca comprehende a importância da amizade.



LIVRO: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

AUTOR(A): NEREIDE SCHIRALO SANTA ROSA

EDITOR(A): Moderna

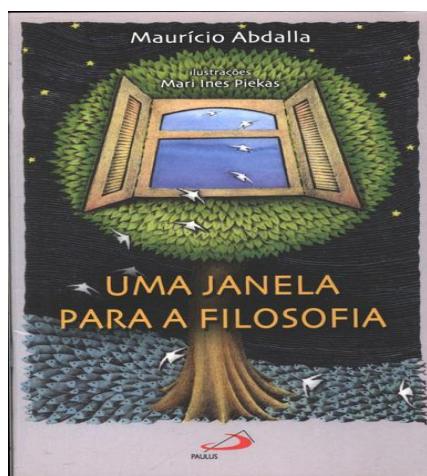
Brinquedos e Brincadeiras descreve os brinquedos ligados ao folclore – antigos e atuais e reflete, através das obras de arte de diferentes artistas plásticos desde Debret até Cândido Portinari sobre as origens dos brinquedos e das brincadeiras populares como bolas e bonecas, pipas e piões, cabras-cegas, cirandas, entre outras.

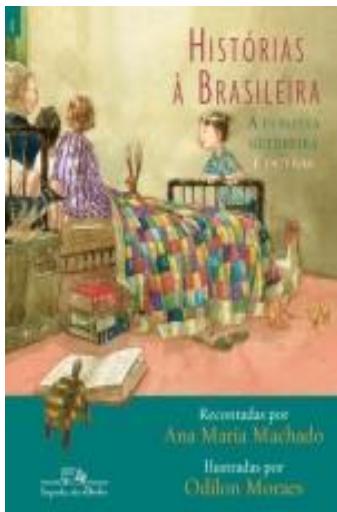
LIVRO: UMA JANELA PARA A FILOSOFIA

AUTOR(A): MAURÍCIO ABDALLA

EDITOR(A): Paulus

Esta história que o leitor, ou a leitora, tem em mãos é uma metáfora. Ela procura transmitir o que é a filosofia e, ao mesmo tempo, desfazer a falsa ideia de que ela é uma coisa complicada, apenas para especialistas que falam bonito e proferem sentenças apoiados em sua vasta bagagem intelectual. O autor abre uma janela para despertar nos leitores o que significa pensar filosoficamente, mostrando que essa atividade está ao alcance de qualquer pessoa.





HISTÓRIAS À BRASILEIRA – vol. 1, 2, 3, 4

AUTOR(A): ANA MARIA MACHADO

EDITOR(A): Companhia das Letrinhas

Dez histórias tradicionais recontadas ao estilo brasileiro pela premiada escritora Ana Maria Machado, ganhadora do Hans Christian Andersen, considerado o Prêmio Nobel da literatura infanto-juvenil. Não se sabe ao certo quem inventou as narrativas do livro: as pessoas as contam porque ouviram alguém contar para elas. No caso de Ana Maria Machado, quem contava algumas dessas histórias era a avó da escritora. E a avó da Ana Maria, por sua vez, tinha ouvido as mesmas histórias da avó dela. São, por enquanto, quatro volumes, que propiciam excelentes textos para as rodas de leitura.

SAFIRA

AUTOR(A): SÉRGIO BLANK

EDITOR(A): Cousa

Em sua quinta edição, este livro do escritor capixaba Sérgio Blank é propício ao momento em que vive a sociedade atualmente. Na temática está presente a intenção em tocar o público infantojuvenil, com a história de uma caneta, que depois de um sonho, percebe que seu sangue, representado pela tinta azul, era de linhagem nobre. O livro faz-se então uma fábula de descobertas da infância, das diferenças e das amizades.

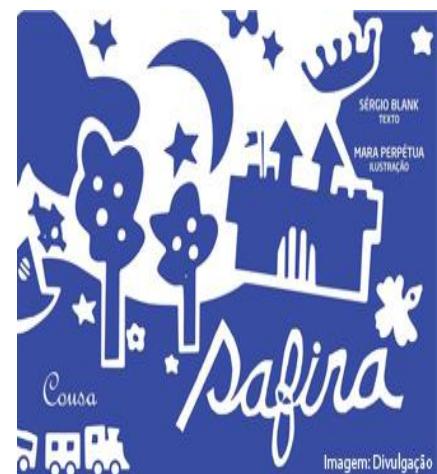
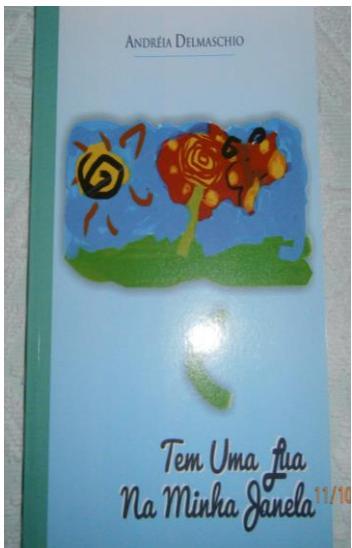


Imagen: Divulgação



TEM UMA LUA NA MINHA JANELA

AUTOR(A): ANDRÉIA DELMASCHIO

EDITOR(A): Secult-ES

Neste sétimo livro, a escritora nos oferece uma seleção de diálogos de duas crianças, apresentados no formato de pequenas crônicas. As conversas são de seus filhos gêmeos Flora e Francisco, registradas desde quando começaram a falar de forma desenvolta, até o início da alfabetização. É uma leitura de muitos caminhos, segundo o desejo do leitor. Propiciará ao professor, selecionar vários deles para uma mesma Roda, pois são curtos, além do fato de que a identificação dos alunos se dá de forma imediata, pois a escrita se assemelha a dos textos produzidos por eles próprios.





HISTÓRIAS DE DETETIVE

AUTOR(A): VÁRIOS AUTORES

EDITORIA: Ática

Imagine um livro que junta alguns dos maiores nomes da literatura policial em histórias bem contadas para esse público esperto e dinâmico. É o que temos aqui! Arthur Conan Doyle, Edgar Allan Poe, Marcos Rey, Edgar Wallace, entre outros desfilam para olhos curiosos e inquietos. A seleção é de José Paulo Paes que mescla personagens esquisitões, casos aparentemente indecifráveis e vilões perversos. Quem enfrenta essas páginas, sai transformado... em leitor de policiais!



O MENINO DO RIO DOCE

AUTOR(A): ZIRALDO

EDITORIA: Companhia das Letrinhas



Numa linguagem que é poesia e prosa ao mesmo tempo, Ziraldo conta a vida de dois personagens - um menino e um rio: "O menino tinha certeza de que havia nascido no dia em que viu o rio. Na sua memória, não havia nada antes daquele dia. O menino amou o rio pois acreditou que o rio também havia nascido no dia em que ele o viu". Prêmio Ofélia Fontes "O Melhor para Criança", Prêmio "O Melhor Projeto Editorial" e Prêmio Revelação Ilustrador pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ 1996

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

AUTOR(A): KACIANNI FERREIRA

EDITORIA: Vozes

Esta obra promove a importância do brincar como recurso para a aprendizagem. Oferece a educadores, professores, pais e animadores possibilidades de diversas brincadeiras, jogos e dinâmicas. Propõe ainda a construção de brinquedos, peças utilitárias e instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis ou fáceis de encontrar. As práticas adotadas propõem um estímulo à socialização e à utilização do excesso de energia para favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral dos alunos.

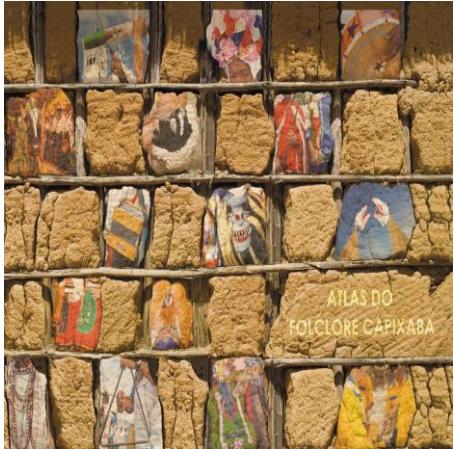




DICIONÁRIO DO FOLCLORE CAPIXABA

AUTOR(A): RENATO PACHECO

EDITOR(A): Secult-ES



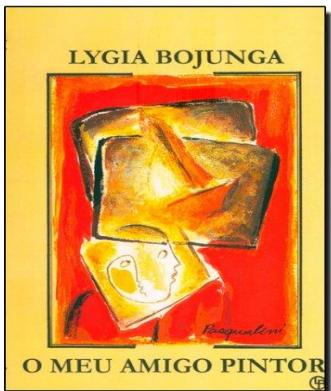
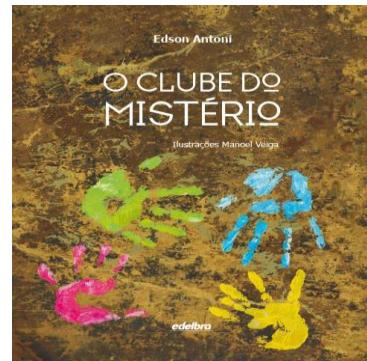
O Atlas do Folclore Capixaba, que pode ser visualizado no endereço eletrônico <http://folklorecaipixaba.org.br/>, foi elaborado a partir da iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e Sebrae-ES. Tem por objetivo, com base em minuciosa coleta de dados, disponibilizar para o público em geral informações sobre as expressões folclóricas do Espírito Santo. Foram mais de 300 entrevistas com mestres da cultura popular em 56 municípios. Estão aqui reunidas informações acerca de saberes, expressões, danças, folguedos, artesanatos, festas populares e tradicionais. A pesquisa registrou a ocorrência de, aproximadamente, 280 grupos folclóricos. Como bem salientaram os autores, a diversidade das expressões culturais é maior que a diversidade das populações, tendo em vista a recriação e a mixagem de hábitos e costumes a partir dos contatos entre povos de origens distintas que ajudaram a colonizar as terras capixabas.

O CLUBE DO MISTÉRIO

AUTOR(A): EDSON ANTONI

EDITOR(A): Edelbra

Quatro amigos se juntam em torno de uma árvore para criar enigmas, desafios e aventuras. Chamam a confraria de O Clube do Mistério e passam a descobrir mais sobre o lugar onde vivem e as muitas transformações ocorridas na cidade. Investigação, casos do passado histórico e relações de amizade são os ingredientes certeiros desse livro que antecede tendências que persistem até hoje, como a solução de charadas de forma colaborativa.



O MEU AMIGO PINTOR

AUTOR(A): LYGIA BOJUNGA NUNES

EDITOR(A): Casa Lygia Bojunga

O encontro de um adolescente com a alma atormentada de um artista. Para o menino, a deslumbradora revelação do mundo das cores, das formas; a interpretação da vida através da intuição e da experiência do artista. Para o pintor, a presença da ternura e do entusiasmo do jovem amigo na aventura dessas descobertas, o conforto daquela confiança no drama da sua solidão.



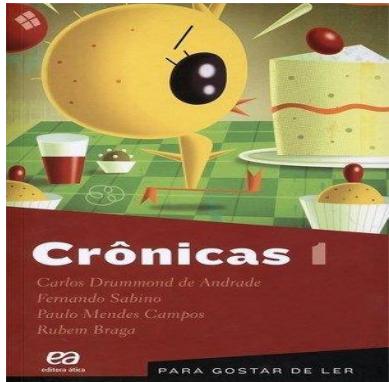
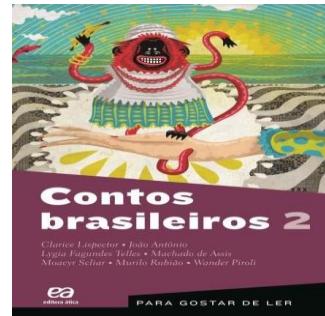
PARA GOSTAR DE LER – CONTOS BRASILEIROS 1 e 2

AUTOR(A): VÁRIOS AUTORES

EDITORIA: Ática

Os autores de contos deste livro mostram que para criar uma boa história é preciso entender bem sua matéria-prima, o próprio ser humano. Às vezes com humor, outras com pessimismo, com os dois pés no chão ou com a cabeça na lua, esses contadores de história relatam sua realidade e abrem espaço para que os leitores tirem suas próprias conclusões.

Autores deste volume: João Antônio, Machado de Assis, Clarice Lispector, Wander Piroli, Murilo Rubião, Moacyr Scliar e Lygia Fagundes Telles.



PARA GOSTAR DE LER – CRÔNICAS 1

AUTOR(A): VÁRIOS AUTORES

EDITORIA: Ática

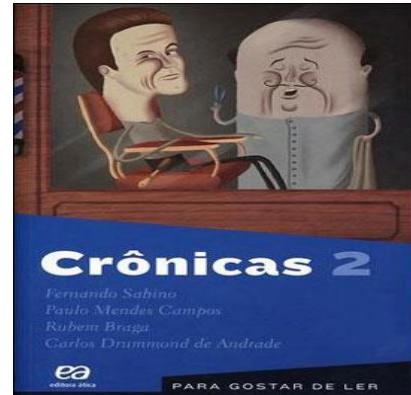
Humor é o que não falta neste livro, que traz crônicas escritas por quem mais entende do assunto: Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. É só ler estes textos para entender, afinal, o que é a crônica. Mas se precisar mesmo de uma definição, fique com esta: crônica é um texto tão gostoso de ler que dá até vontade de escrever.

PARA GOSTAR DE LER – CRÔNICAS 2

AUTOR(A): VÁRIOS AUTORES

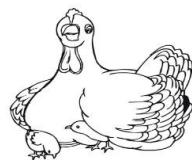
EDITORIA: Ática

Coisas engraçadas e estranhas podem acontecer em todos os lugares. Só mesmo um grande cronista para transformar esse pedacinho da vida em uma história interessante. Com Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga e Carlos Drummond de Andrade você vai acompanhar de perto histórias cotidianas e verá o que o olhar do cronista faz com coisas que passariam despercebidas. A coleção possui 9 volumes.



6 SUGESTÕES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

RODA 1



ATIVIDADE

www.supercoloring.com

- CRIE UM ANIMAL DIFERENTE, PODE SER A MISTURA DE DOIS BICHOS. USE PAPELÃO, MASSINHA, SUCATA, ETC. DEPOIS, ESCREVA UMA HISTÓRIA SOBRE ELE. NÃO SE ESQUEÇA DO TÍTULO!

MOMENTO DA CORREÇÃO!

Após a produção escrita dos alunos é preciso analisar os textos, para tanto sugerimos que este seja um momento descontraído, de troca em que eles possam ter uma visão também dos textos dos seus colegas. Em vez de só você, professor(a) ler os textos, coloque-os em circulação ou promova uma correção coletiva, enfim o compartilhamento dos textos. Varie e após outra roda, faça o mesmo só que agora a troca será em duplas, um lendo e comentando o texto do outro. Partimos do princípio defendido por Malaguzzi (1999, p. 62) “[...] um aprendizado pela escuta [...]” reconhecendo “[...] o direito da criança de ser protagonista [...]”.





RODA 2



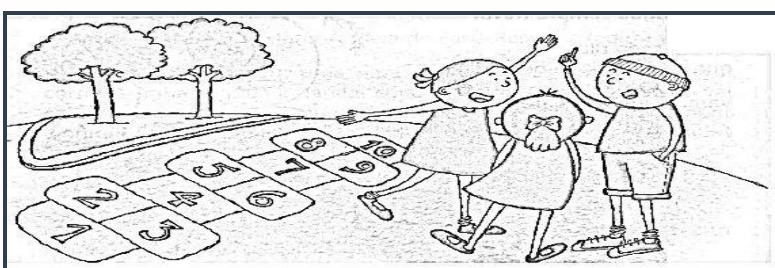
ATENÇÃO GALERINHA!

VOCÊ VAI PRODUZIR SEU TEXTO A PARTIR DE UMA ENTREVISTA ORAL COM ALGUÉM DE MAIS VELHO QUE VOCÊ. POR ISSO, É IMPORTANTE SABER QUE A ENTREVISTA É UM GÊNERO TEXTUAL QUE SE INSERE NA ESFERA JORNALÍSTICA E POSSUI UMA ESTRUTURA DE DIÁLOGO, GERALMENTE PRECEDIDA DE UM TEXTO EM QUE SE BUSCA APRESENTAR O ENTREVISTADO. DE ACORDO COM O SUPORTE EM QUE ESTÁ PRESENTE, A ENTREVISTA PODE APRESENTAR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS, PODENDO SITUAR-SE ENTRE O REGISTRO ORAL E O ESCRITO. NA ATIVIDADE A SEGUIR, VOCÊ VAI REALIZAR UMA ENTREVISTA ORAL A FIM DE PRODUZIR, DEPOIS, SEU TEXTO.

pt.depositphotos.com

ATIVIDADE

- CONVERSE COM ALGUÉM MAIS VELHO E PEÇA PARA CONTAR ALGO DE SUA INFÂNCIA, OU ENTÃO CONTE ALGO DA SUA INFÂNCIA, QUE ACONTEceu OU NÃO, QUE FOI IMPORTANTE, DIFERENTE OU ENGRAçADO, ESQUISITO OU TUDO JUNTO E ESCREVA AQUI.



RODA 3

PROFESSOR(A):

Para criar um livro digital infantil, primeiramente, o livro deve ser planejado e escrito todo o enredo da história, podendo ainda ser uma adaptação de um conto ou livro para o universo infantil, considerando a linguagem ideal para a faixa etária da criança a que o livro se destina, devendo ainda considerar os sons ou narrativas em áudio para oferecer maior interatividade.

Siga um tutorial de introdução em vídeo e publicação de um dos sites sugeridos ou outros que tenha acesso (App Livro Digital). Existem sites gratuitos como este: porvir.org./porfazer/5-sites-gratis.



<http://transformandovidabrasil.blogspot.com.br>



ATIVIDADE COLETIVA

- COMECE A CRIAR AQUI, A HISTÓRIA QUE DEPOIS, JUNTO COM AS IDEIAS DOS SEUS COLEGAS, FORMARÁ UM LIVRO DIGITAL.**



www.meninomaluquinho.educacional.com.br



RODA 4

ATIVIDADE



- ESCOLHA UMA DAS OPÇÕES ABAIXO:

- 1. CRIE UM NOVO FINAL PARA “A CASA MAL-ASSOMBRADA”**
 - 2. PESQUESE SOBRE UM CASO DE ASSOMBRAÇÃO NO SEU BAIRRO OU CIDADE E CRIE UM CONTO DE MISTÉRIO OU SUSPENSE.**

PROFESSOR(A)!

É importante caracterizar o gênero, mesmo que de forma simples, direta.

CONTOS FANTÁSTICOS

CONTOS FANTÁSTICOS
Os textos são pautados numa realidade não lógica, ou seja, a narrativa se desenrola num mundo irreal, de ações extraordinárias. Enredo não linear, utiliza o recurso do flashback e o tempo psicológico. O que o distingue dos outros contos é que ultrapassa notoriamente os limites humanos e a lógica, além da presença da magia.

CONTOS DE SUSPENSE/MISTÉRIO

CONTOS DE SUSPENSE/MISTÉRIO
Texto narrativo ficcional que se estrutura de forma a criar expectativa e suspense. É curto, condensado e apresenta poucas ações, assim como o tempo e os espaços são reduzidos. Este, inclusive, tem grande importância, funcionando, praticamente, como um personagem.





RODA 5

A ENTREVISTA



Fique atento a organização da entrevista.

É fundamental organizar a entrevista com antecedência, ou seja, definir o que perguntar ao escritor, ou seja, criar um Roteiro. Evite perguntas sobre a sua vida pessoal, como "qual a sua idade, sua cor preferida, o que gosta de comer"... Melhor focar em perguntas sobre seu processo de criação, como é a vida de escritor, enfim, perguntas desse tipo.

ATIVIDADE

IMAGINE QUE O ESCRITOR DO LIVRO QUE LEMOS VIRÁ À ESCOLA PARA SER ENTREVISTADO. SE VOCÊ FOSSE FAZER UMA ENTREVISTA COM ELE QUE PERGUNTAS VOCÊ FARIA? ELABORE UM ROTEIRO DA ENTREVISTA.

DICA!



www.vector.me

Não diga, no início, quais são as perguntas mais adequadas: deixe que os alunos concluam. Vá construindo o roteiro juntamente com eles. Se for preciso, faça a reescrita das perguntas.

7 SUGESTÕES DE SITES DE INTERESSE E DICAS DE FILME E VÍDEOS PARA O PROFESSOR

SITES DE INTERESSE

Amigos do Livro: www.amigosdolivro.com.br

- O site traz diversas seções dedicadas ao universo do livro e da Literatura.

Biblioteca virtual de Literatura: www.bibvirtuais.ufrj.br/literatura

Informações sobre prêmios. Bibliotecas. Arquivos, academias e associações, além de seções dedicadas à criação online, a escritores e a ensaístas.

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ): www.fnljj.org.br

- Além de apresentar o portfólio de atividades da Fundação, o site oferece uma seleção de títulos recomendados na área.

Programa Mudando a História:

www.fundabrinq.org.br/mudandoahistoria

- Site do Programa criado pela Fundação Abrinq, que forma jovens de 13 a 25 anos para atuar como mediadores de leitura com crianças que frequentam creches, escolas de educação infantil ou instituições de atendimento a crianças em situação de risco.

Programa Ler é Preciso: www.ecofuturo.org.br

- Desenvolvido pelo Instituto Ecofuturo, do Grupo Suzano, o “Ler é Preciso” possui entre suas ações a implantação de bibliotecas comunitárias, a capacitação de mediadores de leitura e a realização de concursos de redação.

Projeto Leia Comigo: www.educar.com.br

- O projeto “Leia Comigo” é desenvolvido pela Fundação Educar DPaschoal e inclui a distribuição gratuita de livros entre crianças de escolas públicas e instituições educacionais.





FILMES E VÍDEOS PARA O PROFESSOR

- ❖ Coração de Tinta
Aventura. Direção de Ian Foftley, 2008.
- ❖ Malcolm X
Drama. Direção de Spike Lee, 1992.
- ❖ Minha Vida em Cor-de-Rosa
Drama. Direção de Alain Berliner, 1997.
- ❖ Nenhum a Menos
Drama. Direção de Zhang Yimou, 1998.
- ❖ O Despertar de Rita
Drama. Direção de Lewis Gilbert, 1983.
- ❖ O Leitor
Drama. Direção de Stephen Daldry, 2008.
- ❖ Gilbert Grape: Aprendiz de Sonhador
Drama. Direção Lasse Hallstrom, 1993.
- ❖ Faça a Coisa Certa
Drama. Direção de Spike Lee, 1989.
- ❖ Driblando o Destino
Comédia Romântica. Direção Gurinder Chadha, 2002.
- ❖ Legalmente Loira
Comédia. Direção de Robert Lurketic, 2001.
- ❖ Machuca
Drama. Direção Andrés Wood, 2004.
- ❖ Saneamento Básico
Comédia. Direção Jorge Furtado, 2007.
- ❖ As Aventuras de Pi
Drama/Aventura. Direção Ang Lee, 2012.
- ❖ O Clube do Imperador
Drama. Direção de Michael Hoffman, 2002.



- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/09/vitoria-regia-entre-encantos-e-letras.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/09/poesia-visual-atraves-de-musica-e.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/09/reino-grande-do-sul-os-contos-de-fadas.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/08/o-menino-que-aprendeu-voar-animacao.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/08/o-menino-que-aprendeu-voar-animacao.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/09/pedra-papel-e-tesoura-linda-animacao.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/07/aquarela-curta-metragem-de-animacao.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/08/se-essa-rua-fosse-minha-cantiga-de.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/06/pipa-bike-simplicidade-e-criatividade.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/07/equilibrio-curta-metragem-de-animacao.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/07/equilibrio-curta-metragem-de-animacao.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/06/o-ursinho-maestro-e-menina-aprendiz-curta.html>
- ❖ <http://educa-tube.blogspot.com.br/2016/07/equilibrio-curta-metragem-de-animacao.html>
- ❖ Meu amigo Nietzsche
- ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=Ho6inxM1SLY>
- ❖ Lendas e causos brasileiros
- ❖ brasileiros.com.br/2008/07/contadores-de-causos/
- ❖ As melhores histórias de detective
- ❖ <https://fifties.wordpress.com/2015/01/20/as-melhores-historias-de-detetives>
- ❖ Biografias de escritores capixabas
- ❖ tertuliacapixaba.com.br/biografia

ATENÇÃO PROFESSOR!

Os vídeos propiciam um outro trabalho que pode preceder a escrita ou acontecer após a escrita, como uma complementação ou continuidade.





8 REFERÊNCIAS

ABDALLA, Mauricio. **Uma janela para a filosofia**. São Paulo: Paulus, 2012.

ANDRADE, Carlos Drummond de; CAMPOS, Paulo Mendes; SABINO, Fernando. **Para gostar de ler-crônicas**. São Paulo: Ática, 2002.

ANTONI, Edson. **O clube do mistério**. São Paulo: Edelbra, 2004.

BENJAMIN, Walter. "Experiência e Pobreza". In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, Walter. "O Narrador". In: **Magia e técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BLANK, Sérgio. **Safira**. 25 ed. Vitória: Cousa, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2007.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. 5ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CAPAI, Humberto (coord.) **Atlas do Folclore Capixaba**. Usina de Imagem; Fotografias da Usina de Imagem - Espírito Santo, SEBRAE, 2009

CARVALHO, Letícia Queiróz de. **A leitura literária em espaços não escolares e a universidade**: diálogos possíveis para novas questões na formação de professores. 2012. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

CORADELLO, Mara. **Armazém de afetos**. Vitória: Edufes, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAES, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.45, n.3, jul./set., 2010, p.35-42.

DELMASCHIO, Andréia. **Tem uma lua na minha janela**. Vitória: Secult, 2016

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Autores associados: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

KRAMER, Sônia. Leitura e escrita de professores-Da prática de pesquisa à prática de formação. **Revista Brasileira de Educação**. nº7, p.19-40, jan./fev./marc. /abr., 1998.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3^a ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LISPECTOR, Clarice. **A vida íntima de Laura**. 1ed. São Paulo: Rocco, 1974.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.59-104.

MEDEIROS, Estela Maria Leite Meirelles. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.63, nº.3, maio-jun., Brasília, 2010.

NUNES, Clarice. Walter Benjamin: os limites da razão. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NUNES, Lygia Bojunga. **O meu amigo pintor**. São Paulo: José Olympio Editora, 1987.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino maluquinho**. Disponível em: www.meninomaluquinho.com.br. Acesso em 01 de outubro de 2016.

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino do Rio Doce**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

REY, Marcos et.al. **Histórias de detetive**. São Paulo: Ática, 2010.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **Saudades de Clarice** – vinte crônicas e uma fábula. Vitória: Formar, 2004.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **Fantasmas da Infância**. 2 ed. Vitória: Grafer/IHGES, 1998.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **A casa mal-assombrada**. 3ed. Belo Horizonte: Miguilim, 2008.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo**. São Paulo: Salamandra, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre:

Artmed, 1998.

TINOCO, Robson C. Percepção do mundo na sala de aula: leitura e literatura. In: DALVI, M. A; REZENDE, N; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.) **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

YUNES, Eliana. Círculos de leitura - teorizando a prática. Revista **Leitura, Teoria e Prática- Escritos Alternativos**, Uberaba, n. 14, jun. 1998.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

VERSIANI, Daniela B.; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2012.



www.atmosferadoslivros.blogspot.com



www.pintarcolorir.com.br



pt.clipart.me

